

Virada de jogo

A ressurreição de Jesus

rev. Jonathan Hack
abril de 2023

Virada de jogo



IGREJA
PRESBITERIANA
NA TRINDADE

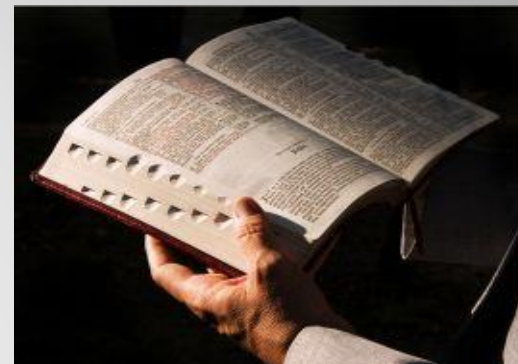
rev. Jonathan Hack
abril de 2023

1 O JOGO DA VIDA

a A cosmovisão bíblica

- O universo tem uma história linear, com começo e fim.
- Essa metanarrativa se compõe de quatro estágios.

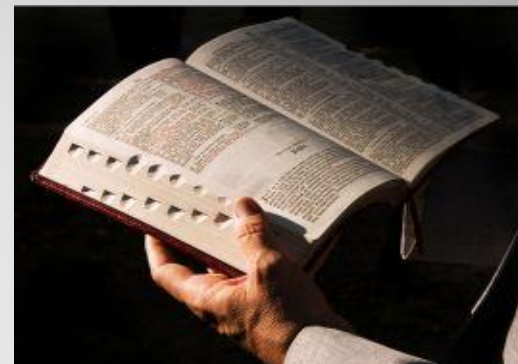
Gênesis 1



- 1 No princípio, Deus criou os céus e a terra...
- 31 Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom.

CRIAÇÃO

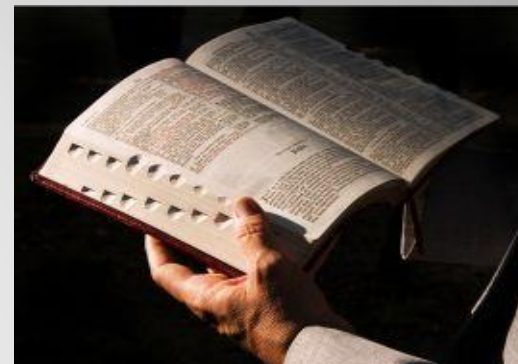
Gênesis 3



- 1** Mas a serpente... disse à mulher:
— É verdade que Deus disse?...
- 6** A mulher... tomou do seu fruto e comeu...

QUEDA

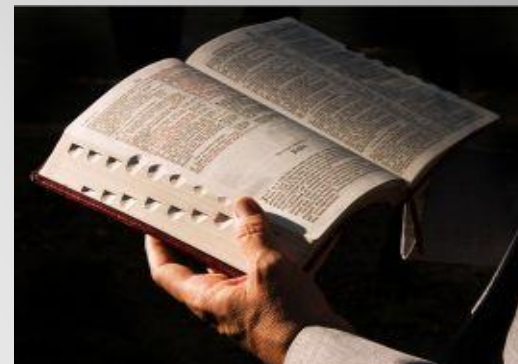
Gênesis 12



- 1 O SENHOR disse a Abrão: — Saia da sua terra...
- 3 ...Em você serão benditas todas as famílias da terra. (confira em Gl 3.8!)

REDEENÇÃO

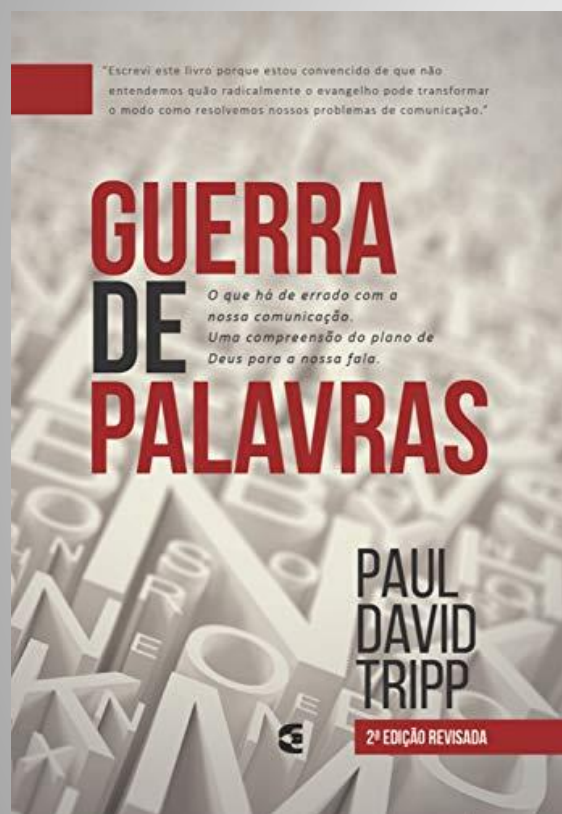
Apocalipse 21



- 1-4** — Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos... E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte...
- Eis que faço novas todas as coisas.

CONSUMAÇÃO

b Uma metáfora discursiva



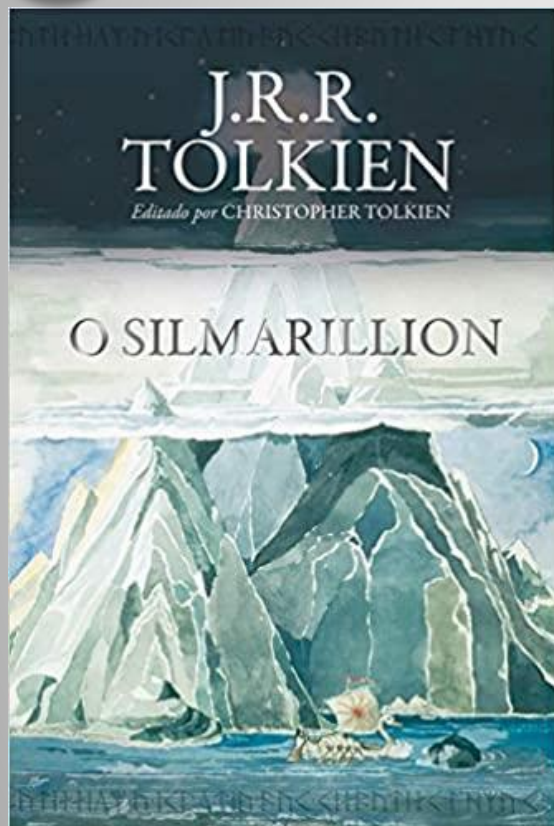
“A vida é uma guerra. Um conflito dramático está em andamento entre as forças do Grande Orador e do Grande Enganador. [...] Essa é uma guerra por controle. É uma guerra por nossos corações.” (p. 42)

b Uma metáfora discursiva

- As palavras de Deus, o Orador (Gn 1.3).
- As palavras do diabo, o Enganador (Gn 3.1).
- Jesus, a Palavra encarnada (Jo 1.14).



Uma metáfora musical



“Quero agora que façais juntos em harmonia uma música magnífica. ... Ilúvatar sentou-se a escutar e, durante muito tempo, aprovou o que ouvia, pois não havia erros na música.”

Uma metáfora musical

“À medida que o tema se desenvolvia, entrou no coração de Melkor a vontade de cantar assuntos da sua própria imaginação, que não estavam de acordo com o tema de Ilúvatar, pois procurava assim aumentar a força e a glória da parte que lhe fora destinada. ...

Sozinho começara a conceber pensamentos próprios, diversos dos seus irmãos.”

Uma metáfora musical

“Alguns desses pensamentos ele entretecia agora na sua música; imediatamente houve dissonância à sua volta. ...

Alguns começaram a afinar a sua música pela de Melkor. ...

A desafinação de Melkor se alastrou ainda mais, e as melodias antes ouvidas soçobraram num mar de som turbulento. Mas Ilúvatar continuou sentado a ouvir.”

Uma metáfora musical

“Ergueu-se Ilúvatar.... Ele levantou a mão direita e um terceiro tema diferente cresceu na confusão. ...

Ilúvatar falou: ‘... nenhum tema pode ser tocado se não tiver origem em mim, ninguém pode modificar a música contra a minha vontade. Quem tentar apenas provará ser meu instrumento na invenção de coisas ainda mais maravilhosas do que imaginou’.”

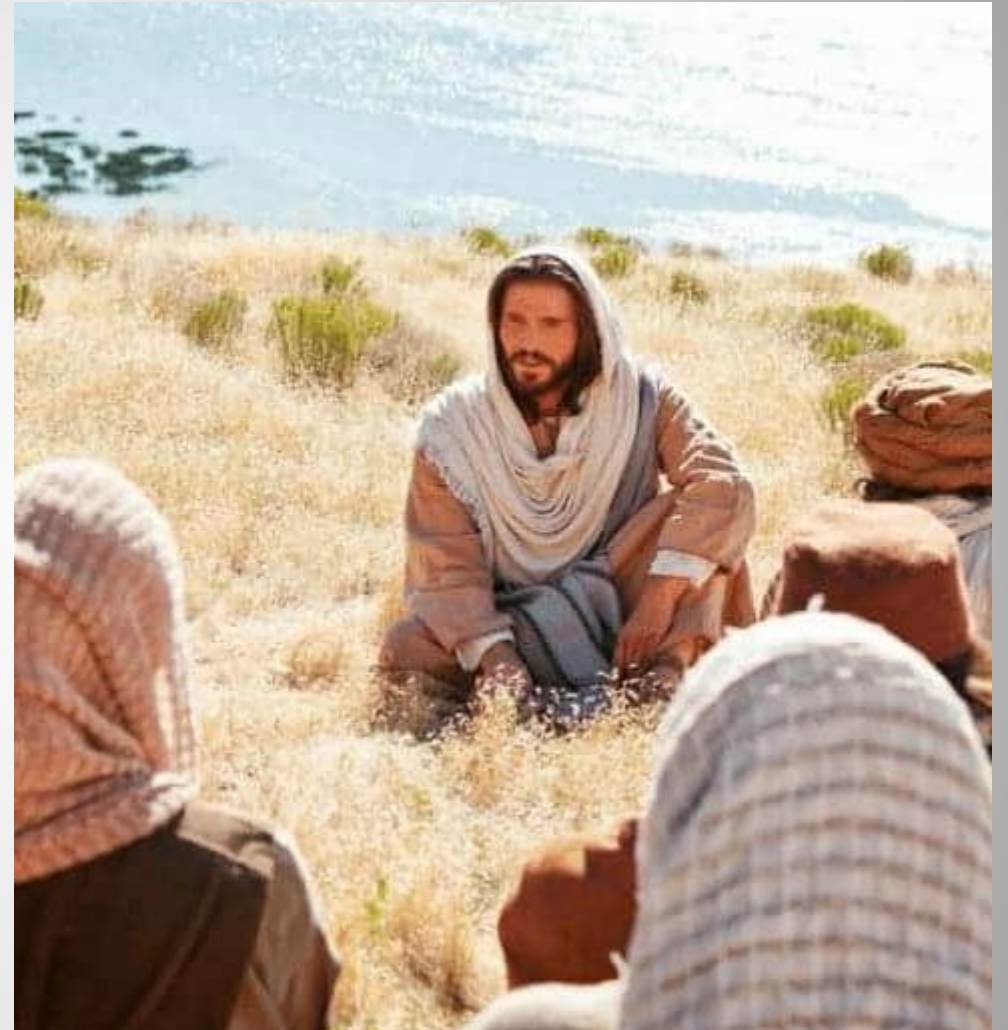


Uma metáfora musical

- A bela música de Ilúvatar, o Criador.
- A dissonância de Melkor, o rebelde.
- O terceiro movimento da sinfonia, que concilia majestosamente todas as coisas.

2 O JOGO DE JESUS

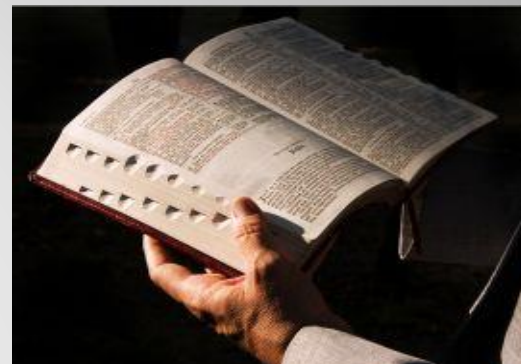
- O Deus Filho se encarna e começa o seu ministério profético.
- Jesus ensina no templo ao povo (Lc 21.37-38).



2 O JOGO DE JESUS

- Satanás entra em cena (Lc 22.1-6).
- Jesus celebra a última Páscoa e ora (22.7-46).
- Jesus é preso e crucificado (22.47–23.43).
- Jesus é morto e sepultado (23.44-56).
- Eis o clímax da dissonância: a curta sensação de vitória e festa do inimigo.

Lucas 22



53 Esta, porém, é a hora de vocês e a hora do poder das trevas.

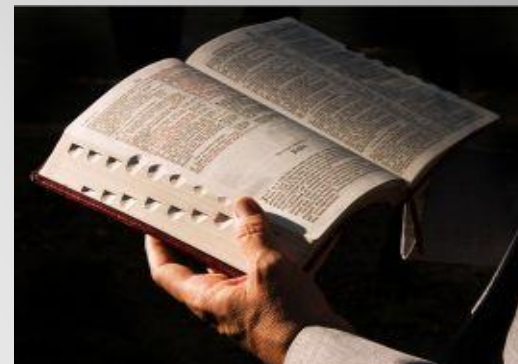
2 O JOGO DE JESUS

- Mas Jesus ressuscitou (24.1-7)!
- Deus introduz seus acordes majestosos: Cristo vence a morte.
- A ressurreição de Jesus transforma todo o mal gerado em uma oportunidade para Deus revelar a sua graça de um modo ainda mais profundo.

3 O NOSSO JOGO

- A vitória de Cristo nos reconciliou com o Pai.
- Não negamos a morte presente hoje, nem fingimos que está tudo bem (“prosperidade”).
- Mas cremos na realidade anunciada pela Palavra de Deus: a vida venceu a morte. Esta é a mensagem da igreja!

1Coríntios 15



- 20** Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos.
- 22** ... todos serão vivificados em Cristo.

3 O NOSSO JOGO

- Deus é soberano e tem tudo sob seu controle.
- No final “vai dar tudo certo” (Rm 8.28-30).
- Se ainda não está certo, é porque ainda não acabou a história!

3 O NOSSO JOGO

- A nossa pregação subversiva enfrenta o discurso diabólico do mundo e anuncia a realidade verdadeira apresentada pela Palavra de Deus.
- Todo culto é uma guerra de palavras, é o anúncio da verdade de Deus em oposição à mentira das forças do mal.

3 O NOSSO JOGO

- Todo momento de nossas vidas é um ato de adoração, de escolha: em qual discurso você acredita? Qual dirige a sua vida?
- Desafio você a se engajar nesta batalha e a proclamar em alta voz que Jesus venceu a batalha por nós. Ele ressuscitou!

Virada de jogo

Páscoa, 9/4/23
Jonathan Hack

Hoje é o dia de celebração da vida que venceu a morte. Nesse dia de hoje paramos para refletir sobre essa mensagem essencial do evangelho. Quero contextualizar essa mensagem e mostrar para vocês como ela é importante. Em outro domingo falamos sobre o nosso chamado para sermos uma igreja impactante, que transmite a mensagem do evangelho e transtorna a sociedade. Ora, a essência desse evangelho é exatamente a ressurreição, a vitória da vida de Deus sobre a morte que o mundo anuncia.

É essa “virada de jogo” que desejo anunciar hoje. Certamente você conhece essa expressão; quando você está no meio do jogo do seu esporte preferido e tudo está indo de mal a pior, de repente acontece uma virada de jogo. No futebol, é aquele momento nos 46 minutos do segundo tempo em que finalmente o centroavante marca o gol decisivo. Essa virada que acontece em vários momentos da nossa vida também está presente também nas Escrituras. De fato, ela constitui o arcabouço da própria narrativa bíblica e de toda a vida humana.

1. O jogo da vida

O “jogo” da vida humana se baseia nesta virada de jogo que Deus estabeleceu no universo. Em primeiro lugar, devemos compreender que o universo existe numa história linear, que tem começo, meio e fim. Não é uma história cíclica, que se repete, mas é uma narrativa contínua.

A. A cosmovisão bíblica

A metanarrativa bíblica identificada pelos teólogos contém quatro estágios. O primeiro estágio é o da Criação. “No princípio, Deus criou os céus e a terra” (Gn 1.1). No último versículo do primeiro capítulo, “Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom” (1.31). Até aqui tudo está de acordo com o plano.

Contudo, sabemos que logo em seguida chega a segunda etapa: a Queda. Em Gênesis 3.1, a serpente “disse à mulher: – É verdade que Deus disse?”. A serpente introduz o questionamento à palavra de Deus, insere a mentira que visa derrubar a verdade divina. Infelizmente, a mulher tomou do fruto proibido e o comeu; seu marido também comeu e os dois pecaram. Esse é o momento quando as coisas saíram do trilho. O pecado se propaga por toda a humanidade e nós ainda vivemos os efeitos dessa etapa.

Então vem a virada de jogo. Deus estabeleceu um plano de Redenção, que começa no Gênesis. Alguns pensam que a Redenção só ocorre no Novo Testamento, mas o plano é efetivamente colocado em ação quando Deus chama Abraão: “Saia da sua terra” (12.1). Deus anuncia: “Em você serão benditas todas as famílias da terra” (12.3). Se você conferir em Gálatas 3.8, descobrirá que Paulo entendeu a promessa do evangelho ali presente, pois por meio de Abraão Deus abençoou todas as famílias da terra com o evangelho da redenção. O Messias futuro que Deus enviaria ao mundo reconciliaria toda a humanidade com ele. Deus já anuncia essa virada de jogo aqui no começo. Não existe essa possibilidade num jogo de futebol; o locutor não pode anunciar que vai acontecer uma virada no final do jogo. Você pode até torcer por ela, mas provavelmente ficará frustrado porque a virada não aconteceu... Mas Deus prometeu essa virada nas Escrituras e a cumpriu.

Finalmente, no último livro da Bíblia, chega o último estágio: a Consumação. Deus promete que a sua presença será contínua: “Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos” (Ap 21.3). Deus vai enxugar dos olhos toda lágrima e não existirá mais a morte (21.4)! “Eis que faço novas todas as coisas” (21.5). Esses são textos importantes e fundamentais da nossa fé. Precisamos entender a Criação, a Queda, a Redenção e a Consumação como os estágios básicos da história bíblica.

B. Uma metáfora discursiva

Para você entender melhor o que Deus está fazendo, quero lhe apresentar duas metáforas. A primeira é uma metáfora discursiva.

Recomendo um livro bastante bom, escrito pelo pastor norte-americano Paul Tripp, que se chama “Guerra de palavras” (editora Cultura Cristã). Nesse livro, ele trabalha essa batalha discursiva, a guerra entre o que Deus falou e o que o diabo falou. Ele mostra inclusive como isso afeta a nossa comunicação. Considero essenciais os primeiros capítulos do livro, pois o autor descreve muito bem como a palavra da serpente (Gn 3) se opõe ao que Deus falou (Gn 1). Dessa forma, faz sentido resumir a narrativa bíblica como uma batalha de palavras: em quem você acreditará? Na palavra de Deus ou na palavra do diabo?

“A vida é uma guerra. Um conflito dramático está em andamento entre as forças do Grande Orador e do Grande Enganador. [...] Essa é uma guerra por controle. É uma guerra por nossos corações.” (p. 42)

Assim, existe uma guerra de palavras. O Deus Criador disse (Gn 1.3), mas a serpente também disse (3.1). É um segundo movimento. Quando o diabo entra em cena começa uma segunda etapa. Ele contrapõe a palavra de Deus. Infelizmente, os seres humanos caíram na conversa do Grande Enganador.

Todavia, no terceiro movimento, Deus envia a sua própria palavra encarnada, Jesus, que é o Verbo, a Palavra (Jo 1.14). Ele se encarnou para transmitir corretamente a Palavra de Deus e para mostrar o que significa crer nesta palavra. Essa primeira metáfora é significativa, porque precisamos decidir em quem vamos confiar.

C. Uma metáfora musical

Também quero usar uma metáfora musical. O autor John Tolkien é famoso pelas obras de ficção “O Senhor dos Anéis” e “O hobbit”. Os livros viraram filmes que fizeram sucesso. Aprendi a admirar a simplicidade com que ele apresenta uma teologia profunda na sua obra. Isso transparece principalmente na obra “O Silmarillion”, que começa com a criação do universo.

No primeiro capítulo desse livro, Tolkien descreve uma grande sinfonia, que reflete claramente a narrativa bíblica. Ele chama o Deus Criador de Ilúvatar. Vamos ler alguns pedaços desse capítulo:

“Quero agora que façais juntos em harmonia uma música magnífica. ... Ilúvatar sentou-se a escutar e, durante muito tempo, aprovou o que ouvia, pois não havia erros na música.”

Nesse primeiro movimento, os seres criados estão compondo uma grande sinfonia, e tudo vai bem. Contudo, começa a segunda etapa quando o oponente Melkor entra em cena.

“À medida que o tema se desenvolvia, entrou no coração de Melkor a vontade de cantar assuntos da sua própria imaginação, que não estavam de acordo com o tema de Ilúvatar, pois procurava assim aumentar a força e a glória da parte que lhe fora destinada. ... Sozinho começara a conceber pensamentos próprios, diversos dos seus irmãos. Alguns desses pensamentos ele entretecia agora na sua música; imediatamente houve dissonância à sua volta. ... Alguns começaram a afinar a sua música pela de Melkor. ... A desafinação de Melkor se alastrou ainda mais, e as melodias antes ouvidas soçobraram num mar de som turbulento. Mas Ilúvatar continuou sentado a ouvir.”

É bem fácil identificar esse personagem que deseja glória para si mesmo. Esse segundo movimento introduz dissonância, porque Melkor resolveu compor a sua própria música. O problema é que outros o seguiram e a desafinação se alastrou. As melodias harmoniosas antes ouvidas soçobraram num mar de som turbulento, mas Ilúvatar continuou sentado a ouvir. É interessante: Deus continua observando tudo, serenamente no controle; não está preocupado com essa dissonância.

Nessa segunda etapa, parece que o jogo está perdido e que Melkor está vencendo. No entanto, começa um terceiro momento em que ocorre uma guerra de acordes:

“Ergueu-se Ilúvatar.... Ele levantou a mão direita e um terceiro tema diferente cresceu na confusão.”

O novo tema divino complementa a dissonância introduzida. Quando termina a música com um poderoso acorde de Ilúvatar, os “anjos” ficam maravilhados com a maneira como Deus resolveu a situação. E daí Ilúvatar falou para todos, especialmente para Melkor:

“... nenhum tema pode ser tocado se não tiver origem em mim, ninguém pode modificar a música contra a minha vontade. Quem tentar apenas provará ser meu instrumento na invenção de coisas ainda mais maravilhosas do que imaginou.”

Esta percepção teológica de Tolkien foi um dom de Deus. No restante da obra não há tantas alusões bíblicas diretas. Tolkien nunca escreveu um livro teológico como seu amigo C. S. Lewis. Entretanto, nesse capítulo, ele teve a graça de explicar exatamente aquilo que as Escrituras anunciam. Ou seja, mesmo com toda a confusão causada pela Queda e toda a desgraça que vemos no mundo, fruto do pecado humano, podemos afirmar como Tolkien que Deus está no controle e que tudo isso é apenas um momento que Deus permite ocorrer. Nada existe fora da vontade permissiva de Deus. Além disso, isso se demonstrará ser apenas um instrumento para algo ainda mais maravilhoso. Então, aqui temos no primeiro movimento a bela música do Criador, depois a dissonância trazida pelo inimigo. O terceiro movimento da sinfonia concilia majestosamente todas as coisas.

Enfim, essas duas metáforas, a das palavras e a da música, servem para nos fazer refletir sobre o que vivemos hoje. Mas, para nos aprofundarmos nisso, temos que passar para as Escrituras.

2. O jogo de Jesus

No estágio da Redenção, temos novamente um primeiro movimento. Jesus começa o seu ministério profético: ensina no templo, nas praças, anda com os discípulos, cura, faz milagres e prega o Reino de Deus. Acompanhamos essa trajetória no evangelho de Lucas. Veremos rapidamente algumas de suas passagens. Leia depois esses versículos com calma para relemburar tudo aquilo que aconteceu nos últimos dias de Jesus.

Em Lucas 21.37, lemos que Jesus ensinava todos os dias no templo e “todo o povo madrugava para ir ao encontro dele no templo” (21.38). Nesse primeiro movimento, Jesus é bem-sucedido no seu ministério, é ouvido pelo povo.

Contudo, entra em cena Satanás no capítulo 22. Nesse segundo movimento, “os principais sacerdotes e escribas procuravam uma forma de matar Jesus” (22.2). Aqui começa a tomar forma o plano deles. A ação de Satanás fica clara quando o texto informa que ele entrou em Judas (22.3) para entregar Jesus aos fariseus. Percebemos a ação do inimigo de Deus; ele se posicionou para virar o jogo e derrotar o plano da instalação do Reino de Deus na terra. Jesus celebra sua última Páscoa (22.7-46) e ora angustiado (22.44). Ele estava em conflito, porque conhecia o sofrimento pelo qual passaria ao assumir sobre si todo o nosso pecado e a salvação da humanidade.

Depois, Jesus é preso, julgado e crucificado (22.47–23.43). É importante criar o hábito de ler esses textos em família para lembrar o que aconteceu nesses dias tão importantes. Nessa trajetória toda, percebemos a ação do inimigo, conduzindo o filho de Deus ao sofrimento. Jesus é morto e sepultado (23.44-56). Ao terminar o capítulo 23, o jogo está terminando e parece que tudo acabou. Eis o clímax da dissonância introduzida aqui nesses capítulos. Há uma curta sensação de vitória do inimigo, quando finalmente consegue matar o Filho de Deus e subjugar Jesus ao poder da morte. O diabo deve ter celebrado esse momento: finalmente “uma pro nosso time”. Jesus reconhece isso: “Esta, porém, é a hora de vocês e a hora do poder das trevas” (Lc 22.53). Aquele era o momento que Deus tinha permitido, um momento de aparente vitória do inimigo.

Se o evangelho fosse só o anúncio daquilo que Jesus fez e da sua morte tão trágica, teríamos apenas mais um mártir da humanidade, um grande mestre, um grande sábio. Algumas religiões ensinam que Jesus é só isso: um grande mestre, uma pessoa muito boa, que ensinou todos a se amarem, mas que enfrentou oposição e foi morto. Porém, não é disso que o evangelho trata. O evangelho começa mesmo no capítulo 24 de Lucas, porque o evangelho fala da ressurreição de Jesus. Sabemos que a história não terminou na morte de Jesus. Aconteceu a virada de jogo em Lucas 24: “Ele não está aqui, mas ressuscitou” (24.6). Essa é a mensagem do evangelho! Essa é a mensagem que faz soar, naquela sinfonia dissonante, os acordes majestosos de Deus que conciliam todas as coisas quando Cristo vence a morte.

Portanto, a ressurreição de Jesus transforma todo o mal gerado – tudo o que o diabo estava tentando fazer – numa oportunidade para Deus revelar a sua graça de um modo ainda mais profundo. Quando Jesus entrega sua vida e vence a morte, o poder soberano e o amor gracioso de Deus se manifestam. Finalmente entendemos o plano de Deus que surpreendeu o inimigo. O diabo esperava ter ganho algo, mas foi surpreendido pela vitória de Deus. Com a efetivação da obra de Redenção, o mundo foi transformado e o Reino de Deus passou a ser vivido entre os homens.

3. O nosso jogo

Como isso afeta a nossa vida? Temos também uma virada de jogo nas nossas vidas. A vitória de Cristo nos reconcilia com o Pai! Precisamos nos apropriar dessa ressurreição, dessa vitória, para nos reconciliarmos com Deus Pai.

Não negamos o sofrimento presente, nem a morte. Não negamos as enfermidades, nem as dificuldades pelas quais passamos, porque sabemos que ainda não chegamos na última etapa anunciada pelas Escrituras, a da Consumação, em que a morte não mais existe. Sabemos que vamos chegar lá, porque até agora Deus cumpriu na história as etapas anunciadas; tudo aconteceu conforme ele projetou. Então temos essa certeza de que a última etapa também acontecerá como ele prometeu, porque Deus é fiel. Não pregamos a teologia da prosperidade em nossos púlpitos, nem que Deus quer que você seja saudável e rico o tempo todo, porque reconhecemos que o pecado ainda habita na nossa vida, o que gera tristeza e sofrimento. Algumas vezes Deus permite que o pecado de outros nos afete e gere sofrimento na nossa vida. Precisamos passar por esses processos enquanto estamos sendo redimidos por Deus, sabendo que um dia chegaremos naquela etapa em que isso não existirá mais e não teremos mais lágrimas a serem derramadas.

Nós cremos, portanto, nessa realidade anunciada pela Palavra de Deus: a vida venceu a morte. Essa é a mensagem impactante da igreja: a vida de Jesus venceu a morte e Deus o ressuscitou com poder dentre os mortos. “De fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos” (1Co 15.20) e “todos serão vivificados em Cristo” (15.22). Seremos ressuscitados com Cristo por causa da vitória dele. Temos não só uma esperança, mas uma certeza. Já começa hoje a vida eterna a partir da nossa reconciliação com Deus. A partir de agora podemos experimentar essa vida magnífica com Deus.

Aprendemos também nesse relato da virada de jogo que Deus é soberano. O Deus Criador, a quem oramos e adoramos, é soberano e tem tudo debaixo do seu controle. Essa verdade precisa ser lembrada a cada dia e a cada momento porque, quando olhamos para o que acontece no mundo, ficamos apavorados e dizemos: “não quero viver nesse mundo”. Por isso precisamos recordar constantemente que estamos vivendo em um mundo que está sob o controle de Deus. Estamos seguros porque vivemos debaixo do controle soberano de Deus, não debaixo do controle do diabo ou do aparente descontrole que caracteriza o mundo.

Dessa forma, podemos até afirmar que “vai dar tudo certo no final”. Fazem muitas promessas assim nos filmes. Eu sempre fui contra esta frase porque sempre ponderei que, como Tiago ensina, só podemos declarar que faremos algo amanhã “se Deus quiser” (4.13-15). Como é possível dizer que no final vai dar tudo certo? Contudo, foi numa pregação que aprendi que, na verdade, essa frase é muito bíblica. No final vai dar tudo certo! A questão é entender qual é o final verdadeiro. Romanos

8.28 declara exatamente isso: Deus faz com que todas as coisas cooperem para o bem daqueles que o amam, porque no final tudo vai dar certo. Se ainda não está certo, é porque não chegou o final. Se a sua vida não está certa, é porque você não chegou ao final dela. A vida não termina com a morte, mas continuará, pois Deus nos ressuscitará e nos levará à sua presença. No final tudo vai dar certo porque viveremos para sempre na presença do nosso Deus celebrando e proclamando a vitória de Jesus, vivendo sem o sofrimento que hoje temos.

Essa é a nossa pregação subversiva. É uma pregação de confronto, é uma pregação impactante. Ela enfrenta o discurso diabólico que está presente no mundo, porque anuncia a verdade de Deus contra a mentira do diabo. Ela anuncia que Deus disse a verdade e que a serpente declarou mentiras. Portanto, a igreja impactante – a igreja reunida aqui, a igreja que proclama o evangelho de Deus – precisa ter essa consciência da batalha espiritual em que está inserida. É uma guerra de palavras, é uma batalha de vontades, é uma luta pelo nosso coração. Quem vai dominar o seu coração?

Todo culto é uma guerra de palavras. A cada momento que você estuda a sua Bíblia, você vive uma batalha discursiva, porque você irá confrontar as mentiras presentes no mundo com a verdade da Palavra de Deus. Quando você lê ou ouve a Palavra de Deus, quando você medita nela, você precisa entrar no confronto. A mensagem de Deus entrará em choque com tudo aquilo que declaram os seus amigos, colegas e familiares, assim como o noticiário, a mídia e as redes sociais. Ela vai entrar em choque com as mentiras predominantes na sociedade, por isso você tem que estar consciente dessa guerra de palavras. Além disso, todo momento da nossa vida é um ato de adoração. Isso significa que é um ato de escolha, um ato de pensar em qual discurso você acredita, a quem você vai adorar, a quem você vai se prostrar: à verdade de Deus ou a mentira disfarçada de verdade proclamada pelo diabo. Eu quero desafiar você a se engajar nessa batalha. Quero levar você a entender que você não foi chamado só para frequentar cultos e a Escola Dominical ou ser um crente bem comportado. O seu chamado foi para guerrear, para participar dessa batalha. Você foi chamado para ser uma pessoa que vive a Palavra de Deus. Ao se posicionar como um guerreiro, você proclama em voz alta que Jesus venceu a batalha.

Ele ressuscitou! É isso que estamos proclamando aqui hoje. Estamos celebrando a vitória de Jesus! Estamos celebrando o que Deus já fez nesse terceiro movimento ao mostrar o seu poder e a sua graça; também estamos nos apropriando disso nas nossas vidas. Eu quero desafiar você a continuar meditando nisso na sua vida e, assim, se engajar nessa batalha junto com a igreja!